



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS – UFT
CAMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE PEDAGOGIA**

SAMARA DOS SANTOS RODRIGUES

**JIU-JITSU E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DE UMA EQUIPE DE JIU-JITSU
DA CIDADE DE PORTO FRANCO-MA**

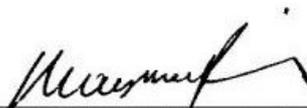
TOCANTINÓPOLIS (TO)
2020

SAMARA DOS SANTOS RODRIGUES

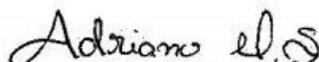
**JIU-JITSU E EDUCAÇÃO: ANÁLISE DE UMA EQUIPE DE JIU-
JITSU DA CIDADE DE PORTO FRANCO-MA**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT -
Universidade Federal do Tocantins – *Campus*
Universitário de Tocantinópolis, Curso de
Licenciatura em Pedagogia para obtenção de título de
Licenciada em Pedagogia e aprovada em sua forma
final pelo Orientador e pela Banca examinadora.

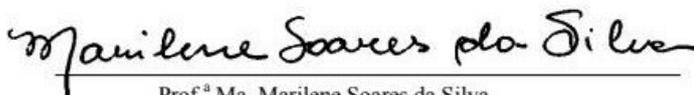
Data da aprovação: 05/12/ 2020.
Banca examinadora:



Prof.º Dr. Mayrton José Abrantes Farias
Professor Orientador
Universidade Federal do Tocantins



Prof.º Dr. Adriano Lopes de Sousa
Examinador
Universidade Federal do Tocantins



Prof.ª Ma. Marilene Soares da Silva
Examinadora
Universidade Federal do Tocantins

“O adepto do Jiu-Jitsu deve, acima de tudo, prestigiar, amar e defender o grande esporte que praticamos. ” (Carlos Gracie)

Agradecimentos

À força criadora que chamo de Deus, pelo dom da vida, por ter me dado sabedoria para concluir este trabalho e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos ao longo do curso.

A minha família, que sempre me incentivou durante todos esses anos que estive na faculdade. Em especial meu pai, Francisco, minha mãe, Domingas, minhas irmãs, Mayara e Andressa, minha tia, Eugênia e minha prima, Soraia. Por terem sido meu apoio nos piores momentos e nunca me deixarem desistir.

Aos meus colegas de faculdade, que com o passar do tempo se tornaram amigos, por compartilharmos momentos incríveis e por juntamente comigo, construir conhecimento nesses 04 anos e meio. Em especial, Denilson Santos, Jéssica Reis, Maria Aparecida (Cida) e Maureny Martins, os quais levarei para o resto da vida.

A galera do “Quarteto” (Gustavo, Laura e Cida), pela companhia nas caminhadas para a UFT.

A minha equipe de treino de jiu-jitsu, por ter aceitado participar da pesquisa, em especial o meu Sensei, André, por ter dado todo suporte necessário para a efetivação dessa pesquisa.

Ao meu companheiro de vida, que mesmo chegando ao final dessa trajetória, foi de grande importância, pois nunca me deixou acreditar que não era capaz. Gratidão por me apoiar e compreender a minha ausência enquanto eu me dedicava a realização desse trabalho.

A cada professor da Universidade Federal do Tocantins, que contribuiu para a minha formação acadêmica.

Minha eterna gratidão a meu orientador Mayrhon Farias, pelo seu tempo, paciência e dedicação na construção desse trabalho. Pelas suas contribuições, correções e ensinamentos.

Por fim, sou grata a todos, que direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desse trabalho.

Dedico a meus pais, que colocaram desde cedo no meu coração, o desejo de alcançar um diploma de curso superior.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o Jiu-jitsu, enquanto arte marcial e prática educativa não formal, no processo de formação humana dos praticantes de uma academia da referida luta, da cidade de Porto Franco – MA;. Para tanto, foi realizado uma pesquisa em duas etapas. A primeira etapa, de cunho bibliográfico, serviu de subsídio teórico para a elaboração das fases subsequentes. A segunda etapa consistiu em uma pesquisa de campo, que utilizou como técnicas: a observação participante, de aulas de uma turma infantil; a entrevista semiestruturada, realizada com os três (03) professores da academia e com seis (06) pais/responsáveis pelas crianças participantes da pesquisa; e a produção de desenhos, por nove (09) crianças observadas nas aulas, de 06 (seis) a 12 (doze) anos. A análise dos registros de campo se deu de forma qualitativa, privilegiando o cruzamento entre os pontos de vista dos sujeitos e a leitura concernente à temática. As interpretações realizadas permitiram a compreensão do Jiu-jitsu para além de um esporte competitivo, forjando-se uma prática educativa com representativa influência nas várias dimensões da vida social dos participantes. O aporte teórico da pesquisa bibliográfica foi subsidiado por autores como Tubino, 2002; Castro, 2018; Rufino e Darido,2015; Brasil, 1997.

Palavras chave: Jiu-Jitsu. Prática Educativa. Formação Humana.

ABSTRACT

The present work aims to analyze Jiu-jitsu, as a martial art and non-formal educational practice, in the process of human formation of practitioners of an academy of that fight, in the city of Porto Franco - MA. For this purpose, a research was carried out in two stages. The first stage, of a bibliographic nature, served as theoretical support for the elaboration of the subsequent phases. The second stage, consisted of a field research, which used as techniques: the participant observation, of classes of a children's class; the semi-structured interview, carried out with the three (03) teachers of the academy and with six (06) parents / guardians for the children participating in the research; and the production of drawings by nine (09) children observed in class, from 06 (six) to 12 (twelve) years. The analysis of the field records took place in a qualitative way, privileging the crossing between the subjects' points of view and the reading concerning the theme. The interpretations made it possible to understand Jiu-jitsu beyond a competitive sport, forging an educational practice with a significant influence on the various dimensions of the participants' social life. The theoretical contribution of bibliographic research was supported by authors such as Tubino, 2002; Castro, 2018; Rufino and Darido, 2015; Brazil, 1997.

Keywords: Jiu-Jitsu. Educational Practice. Human formation.

SUMÁRIO

	LISTA DE FIGURAS.....	9
1	INTRODUÇÃO.....	10
	1.1 Objetivos.....	11
	1.1.2 Objetivo Geral.....	
	1.1.3 Objetivos Específicos.....	
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	
	2.1 Jiu-jitsu enquanto prática educativa e	
	esportiva.....	12
	2.2 Delineamentos históricos: do Jiu-jitsu japonês ao Brazilian jiu-	
	jitsu.....	14
3	METODOLOGIA.....	16
4	JIU-JITSU, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO HUMANA:	
	REGISTROS DE CAMPO E ANÁLISES.....	
	4.1 O ponto de vista dos professores.....	19
	4.2 O ponto de vista dos responsáveis.....	26
	4.3 O ponto de vista das crianças.....	31
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	41

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – A relação com o (a) professor (a) mestre.....	33
FIGURA 2 – A representatividade da graduação.....	34
FIGURA 3 – A interação entre pares.....	34
FIGURA 4 – O jiu-jitsu e os desdobramentos na vida escolar.....	35
FIGURA 5 – O ambiente competitivo e a educação.....	36
FIGURA 6 – O ambiente competitivo e a educação 2.....	37

1. Introdução

O Jiu-jitsu, além de ser uma luta é um fenômeno social mundial. Devido ao forte apelo midiático, esse esporte vem ganhando cada vez mais adeptos, sejam homens, mulheres ou crianças (ESMERALDINO; GRACA, 2014). Devido à inserção dessa arte marcial no contexto escolar, ela vem atingindo cada vez mais o público infantil e infanto-juvenil (GONÇALVES, 2017, p.13). Tal público está trilhando os primeiros passos do desenvolvimento humano, justificando nosso interesse em estudar como essa prática pode contribuir nos processos de formação não apenas física e desportiva, mas na integralidade do ser humano, abrangendo aspectos socioculturais e educacionais.

O Jiu-jitsu promove grande repercussão econômica e cultural, além de influenciar positivamente a vida de muitas pessoas, pois tem um papel educativo que traz desdobramentos não só nos grandes centros urbanos. Ressalta-se que o estilo de vida ativo é uma das principais preocupações da sociedade moderna, que recorre ao esporte para se condicionar fisicamente (FERREIRA et al., 2015). Sendo assim, o Jiu-jitsu acaba por ser uma alternativa de fuga da rotina estressante ofertando múltiplos benefícios, além de proporcionar uma formação complementar a crianças e jovens em diversos contextos sociais. É nesse sentido, que o esporte vai gradativamente ocupando a rotina de pessoas comuns, ganhando adeptos e praticantes, ao ponto de chegar a regiões mais distantes e cidades interioranas, como Porto Franco do Maranhão, a 720 Quilômetros da capital São Luís.

Com referência as questões acima ressaltadas nos ocorreram os seguintes problemas de pesquisa: qual seria o lugar do Jiu-jitsu no processo de formação dos praticantes da arte na cidade de Porto Franco - MA? Qual seria o ponto de vista dos professores em relação a esse processo? Como essas implicações são interpretadas pelos pais e/ou responsáveis? Qual a percepção das crianças sobre a representatividade da arte em suas vidas?

Essa pesquisa se justifica, devido aos poucos estudos relacionados à prática esportiva como instrumento educativo na região, somado ao fato das lutas de maneira geral ainda serem pouco discutidas no âmbito de outras áreas do conhecimento que não sejam na Educação Física e Ciências mais voltadas ao rendimento esportivo. Ao analisarmos para além da sala de aula, percebemos a sua importância como ferramenta de educação, sendo possível, inclusive, ser objeto de estudos no campo da Pedagogia. É preciso aprofundar estudos nessa área para que se perceba o esporte como prática educativa e encontre formas de ensiná-lo em vários espaços educativos, sejam eles formais ou não formais.

Ressaltamos, ainda, o nosso vínculo pessoal com o tema, em virtude dos anos de prática e vivência de competições. A proximidade com a arte, fez com que identificássemos a necessidade de se discutir o tema sob uma perspectiva dialógica com o campo da Pedagogia, promovendo novos olhares em torno de distintas possibilidades de se ensinar e aprender. Nesse sentido, visa contribuir de forma significativa para o entendimento do Jiu-jitsu como uma prática que utiliza de seu arcabouço histórico, filosófico e técnico para formar sujeitos para a vida dentro e fora dos tatames, sob uma perspectiva ampla e integral de formação humana.

Neste trabalho, será analisada uma equipe de Jiu-jitsu de Porto Franco/MA, mais especificamente a turma infantil. O local da pesquisa foi escolhido, por ser o único que tem uma turma exclusiva de crianças na cidade e em toda a região.

1.1 Objetivos

1.1.2 Objetivo geral

Analisar o Jiu-jitsu, enquanto arte marcial e prática educativa não formal, no processo de formação humana dos praticantes de uma academia da referida luta, da cidade de Porto Franco - MA.

1.1.3 Objetivos específicos:

- Interpretar o olhar dos professores sobre a compreensão de educação que está empreendida no Jiu-jitsu e que traz determinações no processo de ensino e aprendizagem da arte;
- Entender quais as leituras que os responsáveis das crianças dispõem em torno da prática do Jiu-jitsu na vida das crianças;
- Problematizar as produções das crianças em torno do Jiu-jitsu, de forma a entender seus pontos de vista sobre as implicações da arte em suas vidas.

2. Referencial Teórico

2.1 Jiu-jitsu enquanto prática esportiva e educativa.

De acordo com Ferreira et al. (2018, p.69), o Jiu-Jitsu é uma prática esportiva que proporciona aos seus alunos uma condição de desenvolver suas habilidades motoras, um fato que influencia no que diz respeito a ansiedade causada por suas limitações e algumas diferenças com os demais. O Jiu-Jitsu é uma prática corporal, que oferece aos seus praticantes a oportunidade de superação, de ir além dos seus limites físicos e transpor muitas limitações, tanto físicas quanto emocionais. Corroborando com esse pensamento, Sérgio (2018) afirma que a arte marcial em questão:

Ajuda a diminuir o estresse, porque o corpo libera endorfina durante e após a atividade, esse hormônio está ligado a emoção e percepção de dor, trazendo bem-estar ao praticante. A prática do Jiu-Jitsu traz benefícios também como a melhora da capacidade cardiovascular e melhora a respiração, baseado em mais técnica do que força, melhora os reflexos da coordenação motora. Também devemos considerar alguns benefícios, tais como: vivências de situações, tanto de sucessos como de fracassos, aumenta a integração social, a melhora na autoestima, controle de agressividade, motiva fazer outras atividades, respeito as limitações do próximo. (SÉRGIO, 2017, p. 10)

Segundo Castro et al. (2018, p.154) apud Tubino (2002) toda prática esportiva:

[...] pode representar-se por três manifestações básicas: “esporte-educação”, que tem como meta o caráter formativo concernente à educação para a saúde e para a cidadania, pois através de uma perspectiva lúdica enfatiza atitudes e comportamentos positivos que podem auxiliar na construção de hábitos saudáveis nas pessoas; “esporte-participação”, na qual suas finalidades são o bem-estar e a participação do praticante, que desenvolve habilidades sociais direcionadas para a inclusão social, preparação de crianças, adolescentes e jovens para participarem de competições locais, melhora das funções orgânicas, promovendo saúde e reduzindo os riscos de desenvolvimento de doenças crônicas; e “esporte-performance”, que objetiva o rendimento dentro de uma obediência rígida às regras e aos códigos existentes para cada modalidade esportiva, evidenciando-se o respeito ao próximo, a disciplina, a empatia, entre outros comportamentos.

Nesse trabalho, estudaremos o Jiu-jitsu principalmente a partir da primeira manifestação, de “esporte formativo” e como esse esporte influencia na formação humana. Segundo Castro (2018, p.152), a dicotomia presente no Jiu-Jitsu brasileiro, que envolve a questão da luta vinculada a violência, mesmo ele sendo um esporte com regras e códigos disciplinares rígidos, leva a indagação de que será que a prática pode realmente ser utilizada como meio educativo e contribuir de forma positiva para a construção da cidadania de crianças e adolescentes.

Muito se fala do esporte como disciplina escolar, justamente porque se reconhece a importância que o mesmo tem na formação humana, por ser um esporte disciplinador, que forma não só bons atletas, mas pessoas de boa conduta e bom caráter. Inclusive os PCNs recomendam as artes marciais nas aulas de Educação Física e a definem da seguinte forma:

As lutas são disputas em que o (s) oponente (s) deve (m) ser subjugado (s), mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citados como exemplo de lutas desde as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da Capoeira, do Judô e do Karatê (BRASIL, 1997)

Curiosamente, o Jiu-Jitsu se enquadra nessa definição e como podemos perceber, o Parâmetro Curricular Nacional é a favor de sua implantação no contexto escolar. Ao falarmos de lutas na escola, rapidamente associamos à disciplina de Educação Física, visto que nela, segundo o referido documento, as artes marciais podem ser desenvolvidas nessa disciplina. Dentre essas artes marciais podemos citar Karatê, Boxe, Judô, Jiu-Jitsu, etc., em que cada escola vai escolher a que melhor se adapta a realidade local. Essas artes marciais promovem um amplo processo de aprendizagens, seja no conhecimento da história de outras culturas ou da cultura do seu próprio país, além de que as artes marciais promovem o envolvimento dos alunos com seu próprio corpo e a sua consciência corporal (BRASIL, 1997).

Mesmo defendida pelos PCNs, o ensino de lutas nas escolas ainda é muito raro, pois é visto como negativo aos olhos de muitos profissionais leigos, que desconhecem a finalidade educativa e formativa das artes marciais. Esse olhar negativo se dá muitas vezes pela falta de estudos aprofundados nas modalidades de lutas que podemos trabalhar nas escolas. Conforme afirmam Rufino e Darido (2015, p. 13):

[...] são necessárias análises sobre as lutas a partir de diretrizes pedagógicas e filosóficas para que haja ressignificações à luz das transformações históricas no qual tais práticas foram submetidas, desvendando aspectos ainda obscuros e dogmáticos.

A ideia de que as lutas promovem e incentivam violência devem ser repensadas, promovendo e reconhecendo os benefícios múltiplos da prática das artes marciais. O Jiu-Jitsu é para além do esporte e segundo Meireles (2018, p. 3), possui capacidade de transformar vidas. Por esse motivo, dentre outros tantos, a formação da criança praticante, favorece seu estágio cognitivo, motor e psicológico. Nesse sentido, a prática

do esporte pode contribuir na vida da criança dentro e fora da sala de aula, como por exemplo, nas suas vivências em casa, nas relações interpessoais e no enfrentamento de problemas, visto que os praticantes estão a todo o momento sob pressão e precisam encontrar formas de reverter à luta quando estão em situações desfavoráveis.

Também deve ser levado em conta todo o processo de treinamento do Jiu-Jitsu, desde o preparo físico, ao preparo mental e como isso influencia na formação humana. O processo de socialização que acontece durante os treinos também é um fator importante, pois as crianças cultivam vínculos de amizade, interagem durante as atividades propostas pelo professor, se ajudam construindo um relacionamento com base no respeito e afeto, ficando em destaque a importância da prática no desenvolvimento da criança (MEIRELES 2018, p.2).

2.2 Delineamentos históricos: Do Jiu-Jitsu Japonês ao *Brazilian* Jiu-Jitsu

A palavra Jiu-jitsu significa “suavidade, brandura” e tem origem japonesa. Essa arte marcial foi desenvolvida porque os guerreiros poderiam perder suas armas na batalha, por isso eles precisavam aprender formas de se defender quando estivessem desarmados. Como os golpes traumáticos eram insuficientes, pois os guerreiros usavam armaduras, as quedas e torções começaram a ganhar espaço, visto que eram muito eficientes. Essas técnicas foram se aperfeiçoando até ao que conhecemos hoje (ROBBE, 2007, p.21).

Sobre a origem do Jiu-jitsu há uma vertente que aponta seu surgimento no Japão, uma segunda vertente que defende que ele surgiu na Índia e uma terceira que ele surgiu na China. O que se pode comprovar é que suas técnicas foram desenvolvidas no Japão, por isso essa origem é a mais difundida pelo mundo. Essa arte marcial propagava a ideia de que era preciso usar apenas a inteligência em técnicas de autodefesa, dispensando o uso da força física. Inicialmente isso não foi bem aceito pelas pessoas, principalmente os guerreiros (GURGEL, 2002).

A chegada do Jiu-jitsu no Brasil se deu em 1914, com a vinda do japonês Myutso Maeda, conhecido como conde Koma, após percorrer os quatro cantos do mundo, junto com outros professores da escola de Jigoro Kano, pai do Judô, sua arte coirmã. Koma, se radicou no Brasil, na cidade de Belém do Pará e desafiou lutadores de várias modalidades para provar a eficácia da “luta agarrada. (Tatame, 2010, p.52)

Porém, um fator crucial para a criação do Brazilian Jiu-Jitsu, foi a relação de Carlos Gracie com a “arte suave”. Maeda concordou em ensinar os princípios do jujutsu (como era conhecido na época, o que hoje após adaptações conhecemos como Jiu-jitsu brasileiro), para Carlos, juntamente com outros alunos, entre os quais se destaca Oswaldo Fadda. Carlos, por sua vez, influenciou seus irmãos a também praticar a luta e em 1925 abriu a primeira academia de Jiu-jitsu da família Gracie. Dos 21 filhos de Carlos Gracie, 13 se tornaram faixas pretas. Os Gracie continuaram os desafios lançados por Conde Koma e cada vez mais o Jiu-jitsu se fortalecia (LIMA, 2001, p.8).

Em 1967, foi criada a primeira Federação Brasileira de Jiu-Jitsu, que tinha como presidente Hélio Gracie, irmão de Carlos e expoente da arte, e estabelecia algumas regras para a luta competitiva, que oficialmente ganhava pontuações e tempo de luta estabelecido. Em 1994, quase um século depois, foi criada a Federação Internacional e a Confederação Brasileira de Jiu-Jitsu. É válido lembrar, que o Jiu-jitsu não se limitou apenas ao Brasil e sim é um esporte praticado pelos países do mundo todo (OLIVEIRA; PONTES, 2013). Devido a essa influência de Carlos Gracie, a família Gracie é a maior referência do *Brazilian* Jiu-jitsu.

3. Metodologia

A primeira etapa dessa pesquisa foi uma pesquisa bibliográfica, que serviu de subsídio teórico para a elaboração do trabalho, onde analisamos o Jiu-jitsu e suas contribuições para o campo da Pedagogia, principalmente, no se diz respeito a arte como uma prática educativa. Sobre a pesquisa bibliográfica Fonseca (2002, p. 32) entende que:

[...] é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

O presente estudo se trata de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, que “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (FONSECA, 2002, p.35). Além do mais, busca compreender um determinado fenômeno ou grupo social, porque não tem preocupação com a quantificação dos aspectos da pesquisa, mas sim com a compreensão do todo (FONSECA, 2002, p.32). Outro fator a ser considerado, segundo Fonseca (2002, p.32), é que o pesquisador é ao mesmo tempo sujeito e objeto de suas pesquisas, como confere o nosso caso, em que somos praticantes da arte marcial em questão. Sob o método exploratório, Santos (2007, p.26) entende que:

Explorar é tipicamente a primeira aproximação de um tema e visa criar maior familiaridade em relação a um fato ou fenômeno. Quase sempre se busca essa familiaridade pela prospecção de materiais que possam informar ao pesquisador a real importância do problema, o estágio que se encontram as informações já disponíveis a respeito do assunto, e até mesmo revelar ao pesquisador novas fontes de informações.

Na segunda etapa da pesquisa, foi realizada uma pesquisa de campo com os praticantes de Jiu-Jitsu de uma academia alocada em Porto Franco – MA, como já mencionado. Fonseca (2002, p.37) define esse tipo de pesquisa como uma investigação que é realizada junto com as pessoas envolvidas na pesquisa. Vai além de uma pesquisa bibliográfica, pois envolvem outros recursos metodológicos, que viabilizam a aproximação da realidade tal como ela se apresenta.

A pesquisa de campo foi desenvolvida durante o segundo semestre de 2020, em um período de dois (02) meses, devido às implicações da Pandemia do Coronavírus (SARS-CoV-2). Ressaltamos que o processo de imersão em campo respeitou todos os protocolos de saúde estabelecidos pela Universidade Federal do Tocantins e pelo local em que foi realizado o estudo. Dentro dessa pesquisa de campo, foram utilizadas três (03) técnicas de pesquisa: observação, entrevistas e a produção de desenhos.

2.1 Observação

A técnica de observação (participante) foi utilizada pelo fato da autora passar a frequentar as aulas de Jiu-jitsu da turma infantil, para se familiarizar e interagir com as crianças e, posteriormente, solicitar a construção dos desenhos. Essa técnica tem como objetivo aproximar o pesquisador do seu objeto de estudo, tornando-se assim, ele mesmo, parte da sua observação (MINAYO,2002 p.14).

2.1.1 Entrevistas

As entrevistas foram feitas conjuntamente com o mestre responsável pela academia e outros dois professores da turma infantil, durante a observação das aulas e individualmente. Aos pais, foi feita a entrevista individual e em dias aleatórios, com o auxílio dos professores para a identificação e concordância com a entrevista.

Essa técnica de pesquisa é muito utilizada em estudos qualitativos, pois proporciona a compreensão do fenômeno a partir de comportamentos, atitudes, valores representados pelos atores sociais em contextos específicos (SILVA et al., 2006).

2.1.3 Produção dos desenhos

Foi solicitado as crianças que desenhassem em uma folha de papel A4 em branco, o que o Jiu-jitsu representava para elas e que ao final explicassem o as características e motivações do desenho.

Nesse trabalho o desenho foi utilizado como técnica de pesquisa, por se tratar de um estudo com crianças. Dessa forma, procurou-se envolver a ludicidade como ferramenta para produção das informações, sendo o desenho o mediador entre a pesquisadora e os pesquisados. A composição dos desenhos como método de pesquisa, busca trazer o olhar e a representatividade da criança, além de utilizar o imaginário infantil no processo de leitura do mundo, em um diálogo constante entre o real e a fantasia (SARMENTO 2007).

3.1 Os sujeitos da pesquisa

A pesquisa foi realizada junto aos professores que ministram o treino na academia. Foram três (03) professores: o *Sensei*, que é o mestre geral, pois tem a maior graduação e a responsabilidade hierárquica da academia, além de outros dois instrutores com graduação inferior, uma faixa marrom e uma faixa preta. Participaram da produção dos desenhos nove (09) crianças de seis (06) a doze (12) anos, que estavam presentes no treino no dia da efetivação dessa técnica da pesquisa. Também contribuíram para a pesquisa, seis (06) pais/responsáveis pelos alunos que fizeram parte da produção dos desenhos, um número inferior a quantidade de alunos, pois frente aos problemas decorrentes da pandemia, nem todos se dispuseram a fazer a entrevista. Cabe ressaltar, que durante a apresentação dos registros de campo, as identificações dos sujeitos da pesquisa foram resguardadas. Os professores entrevistados foram: O Sensei¹, faixa preta de Jiu-jitsu, atualmente professor responsável pela academia pesquisada, sede em Porto Franco/MA. Com um tempo estimado na prática esportiva e competições de jiu-jitsu de 20 (vinte) anos envolvido com alunos iniciantes (faixas branca), intermediário (faixas de azul até marrom), e hoje com 10 anos, nível avançado (faixa preta); A Instrutora I², faixa marrom, praticante do esporte há 10 anos e o Instrutor II, que pratica o esporte há 9 anos e 11 meses.

3.2 Caracterização do cenário

A pesquisa foi desenvolvida em uma escola de Jiu-jitsu, situada na porção central da cidade de Porto Franco. A academia faz parte de uma franquia de renome nacional e internacional. Ela tem uma grande representatividade competitiva na região. Tendo aproximadamente 50 (cinquenta) praticantes, sendo 20 (vinte) da turma adulta, que treina no horário das 20:00 às 22:00 e 30 (trinta) da turma infantil, que treina das 18:00 às 19:00. No entanto, devido ao momento pandêmico que estamos passando, esse número está reduzido.

3.3 Mapeamento e caracterização do local de pesquisa

1 Utilizaremos a expressão Sensei, ao nos referirmos ao professor geral, para resguardar sua identidade.

2 Foram nomeados como Instrutora I e Instrutor II, os outros dois professores envolvidos na pesquisa, a fim de preservar a identidade dos mesmos.

O jiu-jitsu é um esporte recente em Porto Franco. O responsável pela academia relata, que quando chegou a Porto Franco, já era praticante da arte, no entanto não tinha o esporte na cidade. Então ele passou a ir treinar em uma academia na cidade vizinha, Imperatriz – MA. Com o tempo, teve a ideia de trazer o jiu-jitsu para Porto Franco. Na época, o então professor ainda era faixa azul. Quando ainda não tinham tatame³, treinavam na grama da casa de um amigo. Depois passaram a treinar em uma academia de musculação que possuía tatame.

Em 2009, já na faixa preta, o professor recebeu a oportunidade de trabalhar com uma associação renomada de jiu-jitsu, onde se tornaram referência, por ser a primeira equipe da franquia na região Sul do Maranhão. Desde então, a academia se instalou na cidade e é referência para o esporte na região e a única academia padrão de jiu-jitsu na cidade Porto Franco – MA.

4. Jiu-jitsu, educação e formação humana: registros de campo e análises.

4.1 O ponto de vista dos professores

Foi realizada uma entrevista estruturada com os dois professores responsáveis pela turma infantil e com outro faixa preta também professor de jiu-jitsu na academia alvo da pesquisa, mas esse não ligado diretamente com o público infantil. A esses sujeitos, foi solicitado que respondessem livremente os tópicos: a) Tempo de prática do Jiu-jitsu; b) Processo de formação enquanto professor de Jiu-jitsu; c) Relação Jiu-jitsu e educação; d) Importância do Jiu-jitsu para a formação humana do praticante.

Assim como o professor desempenha um papel importante na nossa formação escolar, o professor/mestre de Jiu-jitsu sempre é uma das maiores referências na vida de um atleta e/ou praticante de uma arte marcial. O professor deve tratar todos com respeito e admiração, com a consciência de que dentro do tatame não se faz acepção de pessoas. Isso sendo ensinado dentro do tatame são princípios que são levados para a vida. Se um professor não trata com respeito seus alunos, conseqüentemente ele não formará alunos respeitosos, pois o mestre desempenha papel de super-herói na vida do aluno. Da mesma forma, um professor que não ensina princípios básicos como o respeito, formará alunos indisciplinados, que não tem respeito pelo próximo, nem dentro nem fora do tatame. E o mais importante do que ensinar esses princípios, é aplica-los (MESQUITA, 2001). Nesse âmbito, podemos falar da relação de confiança construída entre professor e aluno e do quanto essa relação é fundamental no processo

³Espécie de tapete revestido usado como superfície de combate no esporte.

de formação, entendendo a afetividade como fator preponderante nesse processo (LOPES, 2009, p.7).

Quando questionado sobre sua formação, o Sensei ressaltou que:

Falar desta trajetória é sempre lembrar bons momentos, como aluno, como competidor e como professor. Na jornada na qual me dedica até os dias atuais, o jiu-jitsu, ele teve a oportunidade de iniciar muito cedo como instrutor e ainda na faixa azul, pois na época, meu então professor [...] já via com bons olhos minha aptidão pedagógica no ensino, assim como minha qualidade técnica e desta forma resolvi e com anuência de meu professor, enveredar de vez no ensino de jiu-jitsu. Trabalho este que iniciei somente com adultos e onde tive a oportunidade formar bons graduados e boas pessoas. Que se mantiveram no caminho do bem, honrando nosso estilo de vida de pautar pelo respeito, disciplina e fraternidade. Mas, ao longo dos anos fui mudando o foco do ensino e me aprimorando e fazendo cursos, para desenvolver uma técnica onde pudesse trabalhar com a formação inicial, ou seja, crianças e hoje seu trabalho no ensino de jiu-jitsu é dedicado 70% ao ensino infantil.

A Instrutora I, sobre a sua formação enquanto instrutora de jiu-jitsu comentou:

Comecei a prática em Goiânia, no ano de 2010, [...]. Em 2012 fui graduada faixa azul, [...] foi quando tive que vir para Porto Franco. Foi graduada faixa roxa em 2015. Já na faixa roxa, comecei a ser instrutora na turma infantil e também auxiliar na turma adulta. [...] Ano passado (2019) fui graduada faixa marrom. Atuo como instrutora da turma infantil e auxílio na turma adulta desde 2017.

E por último, o Instrutor II, relatou:

Comecei a treinar Jiu-Jitsu em Estreito, no ano de 2011 [...] no ano de 2012, fui pra São Paulo e continuei treinando lá, onde tive boa parte da minha formação enquanto professor. Em 2013 fui para Brasília e consegui conquistar minha faixa preta [...]. Toda essa trajetória foi sempre empenhada no treino profissional, e sempre vi o esporte como uma profissão, então isso me ajudou a ter mais dedicação, mais foco para chegar até onde eu estou hoje.

Importante ressaltar que os professores entrevistados trabalham diretamente com uma turma infantil, mas também desenvolvem trabalho com os adultos.

4.1.1 O Jiu-jitsu como prática educativa

Segundo Carvalho e Marques (2016, p.22), prática educativa é definida como “[...] o conjunto das ações socialmente planejadas, organizadas e operacionalizadas em espaços intersubjetivos destinados a criar oportunidades de ensino e aprendizagem. ” Entendendo o Jiu-jitsu como prática educativa, temos a figura do professor/mestre e dos alunos/discípulos como agentes educativos do processo de ensino e aprendizagem.

Como é uma atividade coletiva, ocorre essa troca de saberes e a interação entre aluno e professor colabora ainda mais para compreendermos os valores subjacentes à arte.

Sob essa percepção o Sensei, refletiu que:

No âmbito de jiu-jitsu como educação e olhando o sentido maior que é "deve garantir desenvolvimento dos sujeitos em todas as suas dimensões", nós da [...] temos como entendimento que o jiu-jitsu é uma ferramenta 'primordial no auxílio e no andar paralelo com o aprendizado do lar assim como o aprendizado da escola tradicional. Pois traz consigo e como pilstras do ensino de nossa arte os seguintes princípios: disciplina, hierarquia, respeito, fraternidade, desenvolvimento e não menos importante a filosofia das artes marciais que compiladas pelos Nossos Mestres Hélio Gracie, Carlos Gracie e Carlos Gracie Junior forma uma base sólida para o crescimento mental e físico.

A Instrutora I, por sua vez, expôs:

A importância do jiu-jitsu na educação, eu acho que é a questão da disciplina. E eu acredito que não é só do jiu-jitsu, mas de toda arte marcial em sim. Eu falo do jiu-jitsu porque eu treino jiu-jitsu e vivencio isso com as crianças, nas aulas da turma infantil jiu-jitsu. Mas eu acredito que toda arte marcial que tem um critério de hierarquia, que tem essa cultura hierárquica, se passa muito essa questão da disciplina, de resiliência também, de você buscar aquilo que você quer todos os dias. Tem esse compromisso de não desistir e eu acho que isso é muito importante para educação tanto infantil como adulta.

Percebemos que a concepção de ambos os professores é bem parecida, visto que a Instrutora I, teve boa parte de sua formação pautada pelos ensinamentos do Sensei. Aqui também vemos que os professores reafirmam a disciplina aplicada no esporte como um importante pilar da educação.

Mas como o Jiu-jitsu seria inserido na escola? Há uma discussão muito pertinente quanto a inserção dessa luta como conteúdo nas aulas de Educação Física, mas como esse estudo não visa analisar o Jiu-jitsu sob a ótica do referido campo, vamos nos ater a alguns aspectos de natureza didático-pedagógica. Nesse bojo, Rufino e Darido (2009), pontuam um aspecto importante em torno das três dimensões que fundam o conteúdo, sendo elas a conceitual, a atitudinal e a procedimental. No que tende a primeira dimensão, ainda segundo os autores, pode se trabalhar diferentes possibilidades, como "a origem do jiu-jitsu", "as regras do esporte", que constantemente mudam, "a relação do jiu-jitsu com outras lutas, como por exemplo, o MMA", "a relação do esporte com a cultura e com a mídia", "a própria história da família Gracie e sua relação com a difusão do esporte, principalmente no Brasil", etc.

A dimensão atitudinal, é uma questão bastante interessante, pois nos leva a discutir as nossas atitudes enquanto atleta praticante da arte suave ou com qualquer outra modalidade de luta. Essa dimensão tem considerada relevância no processo de formação humana e prática educativa. De acordo com Rufino e Darido (2009, p.409) pode ser trabalhada a partir de algumas possibilidades como:

As atitudes que os alunos devem ter em relação uns aos outros durante as aulas na escola, as relações que os atletas devem ter em relação uns aos outros, aos árbitros, etc. Discutir questões com os alunos como, por exemplo, o respeito pelos limites do próprio corpo já que o jiu-jitsu mostra constantemente os limites que a pessoa pode suportar e se ela não respeitar esses limites ela pode acabar se machucando.

Na dimensão procedimental, como o próprio nome já diz, aborda-se a prática do Jiu-jitsu em si, com todo seu aparato técnico e vivências corporais gerais, tais como:

[...] aplicação dos exercícios de alongamento (flexibilidade) e aquecimento, brincadeiras pré-desportivas que envolvam questões de desequilíbrio, rolamentos, movimentações no solo, imitações de animais e movimentos básicos do esporte, aplicação de determinadas técnicas da luta de solo como algumas chaves, estrangulamentos e projeções, além de técnicas que envolvam o trabalho da guarda (que no jiu-jitsu é representada pelas pernas), o trabalho de passagem de guarda, aquisição de posições de superioridade como a montada, a imobilização lateral (popularmente chamada de “cem quilos”) e a pegada pelas costas, por exemplo, estratégias de luta e diferenciações das formas de lutar (como o lutador que prefere “puxar para a guarda” e o lutador que prefere derrubar e trabalhar para “passar a guarda”), dentre muitas outras possibilidades. (RUFINO; DARIDO, 2009, p.408)

De maneira geral, essas três dimensões se sintetizam da seguinte forma: conceitos acerca do Jiu-jitsu e sua história, atitudes individuais e coletivas que permeiam a prática do esporte e a prática do esporte em si. Ambas apresentam diferentes possibilidades de se utilizar a modalidade como ferramenta pedagógica.

No que tange ao Jiu-jitsu como ferramenta de educação, o Instrutor II, avaliou da seguinte forma:

A minha avaliação do jiu-jitsu como educação, é que ele é uma peça fundamental, para formação da criança, do jovem, do adulto, que inicia nas artes marciais como um todo, mas precisamente no jiu-jitsu que é o meu esporte. Eu entendo que ele é um divisor de águas no caráter do ser humano. Ele te coloca num caminho que você passa a acreditar que você é capaz, você passa a acreditar que as coisas não vêm fácil, você não consegue as coisas de maneira fácil. Então você começa a ver que nesse diferencial ele te ajuda a evoluir, a buscar mais conhecimento, a você buscar um melhor condicionamento físico. E isso como educação é importantíssimo. Você ter um foco, você ter a mente aberta e saber que você pode batalhar por uma

coisa que você vai conseguir. E isso na educação é primordial. Lá em Abhu Dhabi, por exemplo, as escolas são obrigadas a ofertar o jiu-jitsu. Inclusive há um grupo de professores brasileiros que eles estão lá, e eles fazem isso curricularmente. Isso nas escolas de alunos do primário até o médio, em comparação ao Brasil, é um diferencial e isso também nas forças armadas. Então a gente vê que é uma importante peça na formação de atletas, de militares como educação, porque ele coloca você num caminho que só vai te trazer bons frutos.

Aqui ele cita alguns elementos importantes para a educação, como por exemplo, o foco, a busca pelos objetivos e a crença na própria capacidade. Quando o professor cita os Emirados Árabes como referência de lutas no currículo escolar, nos leva novamente a discussão dos PCNs. Importante ressaltar que esse fato se deve porque o príncipe Sheik Tahnoon, se apaixonou pela arte suave e plantou a semente no país, mais tarde expandida e institucionalizada por Mohammed bin Zayed Al Nahyan, líder do país. A partir disso a modalidade foi adotada como disciplina obrigatória no currículo escolar e nas Forças Armadas. (RUFINO e DARIDO, 2009).

Uma reportagem na Revista Tatame (2009), aponta que esse projeto que recebe como nome “Escola-Jitsu”, veio como salvação para muitos lutadores brasileiros, que se mudaram para Abhu Dhabi, capital dos Emirados Árabes, para trabalhar como professores de Jiu-jitsu. No entanto, ao que se pode perceber, a pretensão é que ao iniciar esse projeto, é que os Emirados Árabes se tornassem uma grande potência do Jiu-jitsu competitivo no cenário internacional (RUFINO; DARIDO, 2009, p.407). No que tange as questões pedagógicas, “não se sabe se o jiu-jitsu já é disciplina do currículo básico dos Emirados Árabes Unidos ou se ele entra como algum projeto paralelo e fora do período de aula” conforme sinalizam Rufino e Darido (2009, p.407). Outrossim, os autores afirmam que “é necessário enfatizar a necessidade de ter uma consciência crítica a respeito do jiu-jitsu e aplicá-lo de forma sistematizada e de acordo com condutas pedagógico-educacionais que visem a formação de cidadãos críticos e com autonomia. ”

Mesmo tendo cunho competitivo, a implantação dessa obrigatoriedade do Jiu-jitsu foi um passo importante para a discussão dessa implantação também no Brasil. Já há, inclusive, um projeto de lei (Lei 4478/19) já aprovado no Senado que inclui a arte marcial em questão como disciplina opcional no currículo do ensino fundamental. O projeto está agora aguardando a aprovação na Câmara dos Deputados, mas isso inclui uma alteração na LDB (Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional). O autor da proposta, Senador Chico Rodrigues (DEM-RR), afirma que “arte marcial traz benefícios

à saúde física, ao equilíbrio mental e à interação social. Também possui potencial para enriquecer o processo educativo” (CAMARA DOS DEPUTADOS, 2020).

4.1.2 Jiu-jitsu e a formação humana

Em relação a formação humana os professores compartilham de uma concepção bem similar. Ao ser questionado sobre a importância do jiu-jitsu para a formação humana o Sensei, diz o seguinte:

Nesta eu já começo polemizando (aqui ele se refere a questão levantada). Todo pai deveria matricular seu filho (a) tendo como primeiro esporte o jiu-jitsu, sem dúvidas na abordagem do tema! Pois no jiu-jitsu desde criança o ser humano, já começa a ter o contato direto a disciplina, onde vai nortear toda sua vida entendendo melhor e sem restrições o horário para cada “atividadezinha” de seu dia e aprendendo a ter determinação nos seus objetivos. Terá contato com ensino de respeito as pessoas e tudo que envolve a convivência no seu dia com pais, amigos, colegas, aprendendo com seus professores na convivência com os colegas de tatame que a nossa única diferença é tentar ser melhor e para isso, temos que conviver com pessoas e aprender com elas também o passo a passo da vida. Entenderá com muito mais facilidade a obediência aos pais, professores. [...] somente a convivência e rotina de tatame trazem elementos tão comuns mais tão fortes marcantes da vida das pessoas [...].

A partir desse comentário, podemos perceber o quanto a disciplina aplicada no esporte está ligada a formação humana e o quanto os professores veem isso como fator significativo na vida das crianças como futuros adultos. Corroborando com a linha de pensamento de autores como Foucault (2003) e Durkheim (1973), que trazem a disciplina como um meio de controle social, associando o termo indisciplina, como tudo aquilo que vai contra as normas de controle da sociedade, Gimenez (2018) afirma que:

[...] em nossa sociedade na maioria das vezes, o que vale é a disciplina desejada pelo adulto ou ser dominante (professor, chefe, pais, governantes), sendo que o papel dos seus subordinados (crianças, adolescentes, funcionários, filhos e governados) perante uma sociedade disciplinadora e autoritária é obedecer sem questionar e sem gerar revoltas. (GIMENEZ, 2018, p. 9310)

Assim sendo, devemos ter cuidado ao atribuir o jiu-jitsu como elemento disciplinador, pois a indisciplina foi um termo construído a partir das relações da sociedade e, segundo Sartório (2006, p.36), “[...]é um reflexo da pobreza e desigualdade social propagadas pela mídia. ” Isso porque, o termo indisciplina surgiu no contexto de surgimento do capitalismo, onde foi necessário criar-se regras para explorar ainda mais

os trabalhadores. Quem ia contra essas condutas era taxado de indisciplinado. Pois, controle disciplinar é o conceito fundamental do sistema capitalista (BRAVERMAN, 1997, p.68) apud Gimenez (2011, p. 9308). Apenas nesse sentido devemos ter cuidado, para que a criança não se torne facilmente manipulável, e sem capacidade de se posicionar diante da sociedade, aceitando tudo aquilo que lhe é imposto. Mas entendemos que a disciplina mencionada pelo professor, não é a disciplina opressora, mas sim a disciplina de entender o que é preciso fazer para se ter uma boa conduta na sociedade, e que para isso é necessário seguir algumas regras.

Ao afirmar que todo pai deveria matricular seu filho no Jiu-jitsu, Draeger (1973) apud Leite et al (2018, p.80) concorda que a “arte suave” proporciona uma vivência lúdica e um novo conhecimento a respeito das lutas que fazem parte da cultura corporal do movimento humano, por isso devem ser incentivadas desde a infância. Essa cultura corporal também é importante para a formação humana, entendendo que o processo da humanização se dá pela apropriação da natureza, conforme afirma Duarte (1993) apud Berigo e Milhomem (2018) além da apropriação dos elementos do meio em que vive. Por isso o Jiu-jitsu é uma prática importante para a formação dos praticantes, pois eles estarão se apropriando de elementos vivenciados nesse meio, seja respeito, disciplina, resiliência, dentre outros.

Em adição, a Instrutora I, afirmou:

Na formação humana eu acredito que o jiu-jitsu, [...] te dá a confiança em você mesmo e confiança em interagir com o próximo, falar com outras pessoas, até melhorar os vínculos interpessoais e ter essa confiança é muito bom. Outra coisa é a disciplina, que é muito importante, eu acho que até mesmo na fase adulta como pessoa isso é muito bom, você ter a disciplina e a resiliência que o jiu-jitsu te dá. [...] com isso percebemos o quanto é importante você ser resiliente e disciplinado, e acredito que esses fatores são muito importantes na formação humana.

Aqui mais uma vez vemos a disciplina como fator preponderante na formação humana. Disciplina no sentido de que não deixa desistir perante as adversidades da vida. Nesse contexto, deixa claro o Jiu-jitsu como fundamental no processo formativo.

O Instrutor II, ao ser questionado sobre o Jiu-jitsu enquanto elemento de formação humana relata:

A importância do jiu-jitsu para a formação humana. Na minha concepção, eu vou falar sobre a minha formação, né?! [...] eu costumo dizer que há um “Eu” antes do jiu-jitsu e um “Eu” depois do jiu-jitsu, até hoje como praticante, como treinador, como atleta. Então o jiu-jitsu, ele trouxe para mim uma confiança que quando eu criança eu não tive. Ele me ajudou a formar o

caráter, a ter um caráter de verdade, a acreditar que o caminho é você ter um caráter verdadeiro, é você ter respeito por tudo aquilo que você vai fazer, pelas pessoas. Esses são fundamentos que o jiu-jitsu trouxe para mim. O caráter, o respeito, a determinação. Então ele teve uma importante função, dentro da minha formação humana [...] E daí para frente jiu-jitsu foi só me ajudando. Ajudou na faculdade, eu fiz um curso muito difícil e lá dentro eu passei a batalhar e a acreditar que eu ia sair lá fora com um diploma, porque o jiu-jitsu me deu essa base. [...] E eu falo sempre hoje como professor, às vezes nas escolas que eu vou e que eu tenho a oportunidade de ministrar alguma aula de jiu-jitsu, eu falo sempre para as pessoas: o jiu-jitsu, ele te traz muito além de um simples esforço físico que você faz, ele vira um estilo de vida. Você passa a acreditar que aquele estilo de vida ela vai ser o melhor para você e realmente ele é. Ele traz benefícios que você vai conseguir levar para a vida toda. E esse é o fundamento real das artes marciais, elas têm a capacidade de fazer isso e eu tenho certeza que por causa disso eu tive uma melhor formação como ser humano.

A partir desse relato, vemos o quanto o protagonismo é importante. Pois ele foi um sujeito capaz de mudar a própria história através da luta e levou essa mudança para todos os âmbitos da sua vida. Essa ideia do protagonismo está diretamente ligada ao pensamento de Paulo Freire, quando fala sobre a educação libertadora e diz que

É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história (FREIRE, 1980, p.39).

O Jiu-jitsu enquanto elemento formativo permite que o indivíduo se aproprie de todas essas ações citadas por Freire.

4.2 O ponto de vista dos responsáveis.

Como já pontuado, os responsáveis dos alunos envolvidos na pesquisa também participaram da pesquisa, através da realização de uma entrevista estruturada com os seguintes tópicos: a) avaliação do Jiu-Jitsu enquanto prática educativa; b) o entendimento acerca do Jiu-Jitsu, como fator preponderante ou decisivo na formação humana, a partir das mudanças na vida dos filhos após a prática do esporte.

4.2.1 O jiu-jitsu enquanto prática educativa

Em relação ao Jiu-jitsu enquanto prática educativa, os responsáveis tinham visões bem similares, dentro da individualidade de cada um.

O Responsável I⁴ relatou, “Meu filho tinha muitas complicações (briguinhas) entre os irmãos, através do Jiu-jitsu isso acabou. ” O Responsável II, ressaltou, ainda que:

O jiu-jitsu representa não só o esporte, mas também a educação. Tem sido de grande importância na vida de nossas crianças, e relacionado a educação, futuramente quem sabe pode ser uma evolução educacional de grande importância.

O responsável III, por sua vez, admitiu: “foi um dos motivos pelos quais procurei o Jiu-jitsu, pois além de ser uma prática esportiva tem direcionamento na disciplina, na questão educativa e social. ” Em acréscimo, o Responsável IV argumentou: “o jiu-jitsu ajuda na disciplina das crianças, no autocontrole e a obedecer aos pais. ” Já o Responsável V vê o esporte como “uma ótima ferramenta educativa pois envolve toda uma prática educacional. ” Na visão do Responsável VI, “o jiu-jitsu enquanto prática educativa tem como meta no relacionamento formativo da cidadania assim como da própria saúde. ”

A partir dos relatos, percebemos o quanto os pais ainda associam a questão disciplinar a prática educativa e que é o principal motivo pelo qual veem o jiu-jitsu como ferramenta educativa, no sentido de “controlar” as inquietações da criança, isso porque “a indisciplina no contexto escolar representa um dos principais fatores que prejudicam a qualidade do ensino ” (SILVA, 2012, p. 11).

Segundo Candau (1988) apud Silva (2012, p.12), “a disciplina é encarada como uma adaptação a normas e regras que devem ser respeitadas para o “bom” convívio grupal e para que a aprendizagem ocorra. ” Sabemos que para o bom convívio social precisamos cumprir regras/normas e para isso precisamos ser disciplinados. No contexto escolar isso não seria diferente. O aluno tendo o entendimento dessas regras/normas e, sobretudo, tendo disciplina para cumpri-las, interfere diretamente no processo de ensino e aprendizagem escolar. A indisciplina acarreta em conflitos na vivência escolar, que interfere principalmente na relação professor/aluno, pois o professor não tem motivação para ensinar um aluno rebelde e impacta também na relação com os próprios colegas, pois um indivíduo indisciplinado não respeita as regras mínimas para manter uma convivência harmônica e dificilmente respeita o direito ou o espaço do outro. Todos esses fatores prejudicam o ensino.

4 Os pais/responsáveis pelos alunos participantes da pesquisa, foram dispostos como: Responsável I, II, III, IV, V e VI para resguardar suas identidades.

Uma classe indisciplinada acreditamos, é toda aquela que: não permita aos professores oportunidades plenas para o desenvolvimento do seu processo de ajuda na construção do conhecimento do aluno; Não ofereça condições para que os professores possam “acordar” em seus alunos sua potencialidade como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e exercício consciente da cidadania (ANTUNES, 2002, p.9)

Dessa forma, entendemos que para que o ensino se efetive de maneira concreta, o aluno precisa estar apto a receber o conhecimento transmitido pelo professor, e nesse sentido, “o comportamento do aluno é peça-chave para o sucesso da aprendizagem” (SILVA, 2012, p.13). Como o Jiu-jitsu é um esporte que exige bastante concentração, conseqüentemente, ele eleva a capacidade intelectual dos praticantes. Ele promove a interação social, pois é um esporte individual com incidência coletiva, em que as pessoas precisam interagir entre si e nesse processo ocorre a aprendizagem.

Cabe-nos, sublinhar que devemos nos atentar que houve uma evolução no conceito de disciplina no decorrer da história, em que ela passou a não ser mais vista como submissão, conforme evidencia o excerto a seguir:

Com a modernização dos sistemas educacionais, a disciplina tornou-se um processo positivo e dinâmico. Não é mais submissão, porém estímulo e apelo aos melhores sentimentos. E, sobretudo subordinação a princípios, ordem condicionada aos interesses do indivíduo e do grupo, visando a responsabilidade e a autodireção, atendidas as limitações das crianças e do adolescente (BENTON,1972, p. 158).

Pela concepção dos responsáveis, o Jiu-jitsu contribui para a educação no sentido de tornar as crianças mais disciplinadas, e olhando a disciplina com essa definição, ela é extremamente relevante para a educação. Claro que alguns querem apenas que os filhos sejam mais comportados, mas ao adentrar no tatame, os praticantes têm contato com princípios fundamentais para a convivência humana e mesmo que de forma indireta, isso impacta diretamente na educação. E de fato, a luta se configura como uma prática educativa de fundamental importância para a sociedade, principalmente nos dias atuais, devido as tecnologias, estamos nos individualizando cada vez mais e perdendo o hábito de nos socializarmos.

4.2.2 O jiu-jitsu enquanto formação humana

Quando questionados sobre o Jiu-jitsu enquanto fator preponderante ou decisivo na formação humana, a partir das mudanças na vida das crianças após a prática do esporte, os (as) responsáveis argumentaram que:

É uma estratégia de disciplina e desenvolvimento corporal, cognitivo, social e comportamental. Por isso acredito que ele é muito importante para a formação humana, pois permite que as crianças cresçam tendo acesso e sendo

cobrados por esses princípios e de alguma forma o jiu-jitsu solicita que elas se adequem a alguns valores para continuar praticando o esporte (RESPONSÁVEL I).

O jiu-jitsu é um importante veículo de inserção de valores morais e sociais na vida da crianças e adolescentes, e vem ajudando muito na formação intelectual, física e psicológica, por isso associei como um veículo esporte/educacional. Ele mudou bastante, muito mesmo depois que ele começou a praticar jiu-jitsu. Tanto na alimentação, comportamento, comprometimento. O meu filho tem tido graças ao Jiu-Jitsu uma evolução bem significativa. Os pais que colocam seus filhos nesse esporte só têm a ganhar, porque cada dia mais o ele me surpreende, até com a questão de horário, porque tem hora para chegar e se eu ou alguém não tiver na hora para levar ele já entra em desespero, porque não pode chegar atrasado. A questão de cuidado com as unhas, limpeza, higiene, mudou tudo (RESPONSÁVEL II)

O Responsável III, questionou: “Preponderante ou decisivo são palavras fortes né? Bom, como citei, ele ainda é iniciante, mas acredito que com o tempo, o Jiu-jitsu pode direcionar melhor meu filho como ser humano. ” Importante ressaltar que o filho tem apenas 4 meses de prática, então não é perceptível ainda para o responsável, mudanças significativas. Podemos perceber que ele ainda não tem total ciência da real dimensão do jiu-jitsu no processo de formação humana. Ele sabe que tem uma representatividade, mas não sabe em quais aspectos. No entanto, deixa claro que espera que o esporte direcione o seu filho como ser humano. Como foi questionado essa importância a partir da observação do seu filho, pode ser que tenha se limitado a apenas essa análise, pois reforça que seu filho ainda é um iniciante e por isso ainda não é possível perceber mudanças significativas na sua vida. Além disso, o Responsável IV considerou:

Meu filho sofre de ansiedade, então esse esporte tem me ajudado muito a lidar com esse problema junto com ele. Ajuda ele a ter mais controle sobre essa doença. Ele descarrega toda a raiva e angústia no tatame e o jiu-jitsu acalma ele. É um exercício que ele que sempre fazer o melhor e dar o melhor de si.

Já o Responsável V ressalta que “em relação a formação humana, o Jiu-jitsu tem uma grande participação na formação do caráter, observando meu filho nesse pouco tempo, já vejo bastante melhora no desenvolvimento. ”

Por fim, o responsável VI argumenta que:

Comportamentos e atitudes positivas vieram a somar em seu hábito saudável, assim como: melhora na participação, interação com outras pessoas, forma de agir e tomar decisões. A arte marcial também foi essencial para a melhora do vínculo familiar.

Mais uma vez podemos perceber o quanto os pais atribuem disciplina ao Jiu-jitsu. Que indiscutivelmente é um elemento de peso no processo de formação humana. Se a criança entende que ela precisa se adequar as regras/normas impostas pelo ambiente em que está conseqüentemente ela será melhor como pessoa, como estudante e como profissional, pois na nossa sociedade precisamos nos adaptar as diretrizes que são estabelecidas.

A dimensão corporal também é vista como fator preponderante na formação humana e os responsáveis reafirmam isso, quando relatam que as crianças passaram a ter mais cuidado com o próprio corpo, com a higiene corporal, como cuidar das unhas, para mantê-las sempre aparadas e não machucar os parceiros de treinos, cuidados esses que são constantemente cobrados pelo professor. O cuidado com o kimono⁵ e com os horários do treino também é um fator bastante marcante na observação dos pais.

Isso nos leva a refletir sobre a importância dos princípios ensinados no Jiu-jitsu, pois desde cedo a criança aprende a ter responsabilidade, seja com seu corpo, sua higiene ou com os horários. Ao crescer com essa consciência, aprende que em todos os setores da vida precisará ter essa responsabilidade, seja na escola, na vida pessoal, no trabalho, etc. É uma base que o indivíduo tem que serve tanto para dentro como para fora do tatame.

Outro relato interessante de se analisar é de um dos responsáveis que descreve que seu filho sofre de ansiedade e o jiu-jitsu o ajudou a lidar melhor com esse problema. Atualmente há muitas doenças de caráter psicológico/emocional, como a depressão, ansiedade, síndrome do pânico, etc. e aparentemente a sociedade não está preparada para lidar com isso, principalmente a família. Uma pessoa que sofre de ansiedade é vista como alguém fraco ou emocionalmente abalado, pois é um alguém com traços de insegurança. Isso na infância tende a ser mais grave, pois a criança se isola do convívio social e tenta lidar com o problema sozinho para transparecer a imagem de alguém forte.

Como já ressaltado algumas vezes nesse trabalho, o Jiu-jitsu traz benefícios tanto físicos quanto mentais. Nesse quesito, ele é uma importante ferramenta de combate à ansiedade, pois dentro do tatame aprendemos a controlar nossos medos e controlar nossos pensamentos, pois o combate exige isso. Como ele é um esporte técnico, que a força não é elemento superior, é necessário saber controlar nossos pensamentos, ter calma, mesmo em situações desfavoráveis, pois só assim consegue-se

5 Vestimenta utilizada para a prática de Artes Marciais como Jiu-jitsu, Judô e Karatê.

reverter o combate a seu favor e focar nossa mente única e exclusivamente no desafio que está a nossa frente. Tais aspectos auxiliam na luta contra a ansiedade, pois vivendo esses aspectos de superação diariamente dentro do dojô⁶, conseguimos levar esses aprendizados para a vida pessoal.

4.3 O ponto de vista das crianças

Conforme mencionado anteriormente, a pesquisa foi realizada com 9 (nove) alunos, de faixa etária entre 06 e 12 anos, da turma infantil da academia pesquisada. Para a efetivação dessa pesquisa foi solicitado que as crianças desenhassem em uma folha em branco e colorissem conforme sua preferência, o que o Jiu-jitsu representava para elas. Após a produção do desenho foi solicitado que elas explicassem a representatividade do que produziram, incorporando mais elementos. De maneira sintetizada, será descrito o ponto de vista das crianças, de acordo com os nomes fictícios, alusivos à lutadores renomados da arte suave no Brasil, escolhidos por eles mesmos com o nosso auxílio durante a pesquisa.

“Bucheça” desenhou uma pessoa, vestida de kimono dentro do tatame. Ele pondera que o desenho representa quem ele é quando está treinando Jiu-jitsu. Pois o Jiu-jitsu o ajuda a se defender e a ser um aluno melhor na escola, no sentido de comportamento. Segundo o garoto, ele não pode brigar por causa da arte marcial, pois lhe é ensinado na academia, que se ele brigar, usar a arte marcial com os amiguinhos, ele não poderá mais treinar.

“Jacaré” desenhou a academia, pois para ele o Jiu-jitsu representa a sua equipe, seus professores e seus colegas de treino.

“Rodolfo Vieira” desenhou uma situação de campeonato em que ele está se sobressaindo sobre o seu adversário, porque para ele a representatividade maior do Jiu-jitsu está nisso, em se defender e ganhar medalhas. Na ilustração também há seus colegas de treino torcendo por ele, outras pessoas assistindo na arquibancada e a figura do seu professor lhe dando instruções.

“Leandro Lô”, também desenhou uma situação de combate no campeonato, pois é o que ele mais gosta no esporte. Seu desenho foi bem semelhante ao de “Rodolfo Vieira”, mudando apenas alguns elementos.

“Paulo Miyao”, também desenhou a escola de Jiu-jitsu e acrescentou ao desenho algumas medalhas de 1º lugar, porque ele entende a importância da competição para o

⁶ Local onde se treina Artes Marciais.

esporte e segundo ele, são incentivados a competir. Ele comenta ainda que nunca competiu, mas pretende fazer isso e almeja ganhar em primeiro lugar.

“Erberth Santos” desenhou a academia em que treina e uma ilustração do sistema de graduação. Ele descreve que desenhou a academia porque ela representa tudo para ele, seus amigos, seus professores e inclusive eu, como pesquisadora. O sistema de graduação tem a ver com o desejo de todos de alcançarem a tão sonhada faixa preta.

“Micael Galvão” desenhou o professor e a professora que ministram as aulas e seus colegas de treino. Um coração e as frases: “somos lutadores” e “amo Jiu-jitsu”, pois para ele a representatividade maior está no carinho pelos seus professores e colegas e no amor pelo esporte.

“Bruno Malfacine” ilustrou os colegas de treino, considerados amigos por ele e colocados ali porque, segundo ele, cultivava um carinho por todos. Além disso, apresentou algumas medalhas de primeiro lugar que, para o autor, representa orgulho para a sua família, pois almejam que ele se torne um campeão.

“Michael Musumeci” desenhou uma situação de combate entre dois oponentes. Ele menciona que o Jiu-jitsu não representa nada na sua vida, mas respalda que gosta de lutar e de estar no dojô com seus amigos.

Esses relatos são bem interessantes de se analisar, pois ilustram a visão da criança acerca do esporte na sua vida. Para essa análise, dividimos alguns pontos que consideramos importantes e que apareceram em maior relevância. São eles: “relação com o (a) professor/ mestre (a) ”; a “interação entre pares”; “o Jiu-jitsu e os desdobramentos na vida escolar” e o “ambiente competitivo e a educação”.

4.3.1 A relação com o (a) professor/mestre (a)

Figura 1. “A relação com o (a) professor/mestre (a)”



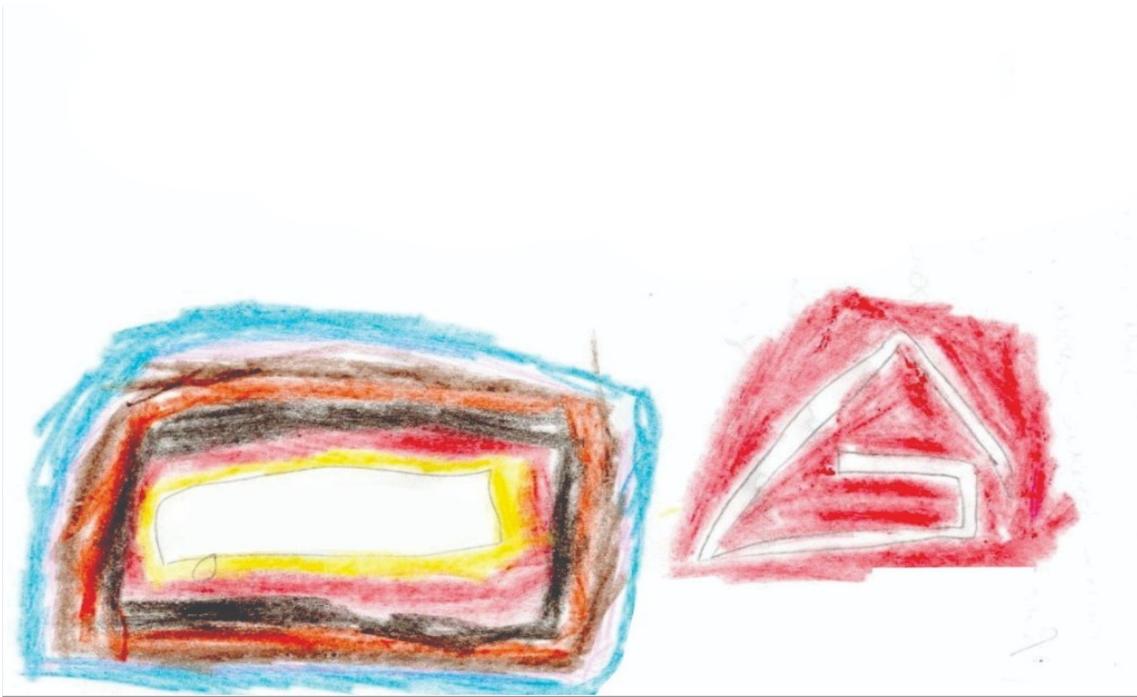
Fonte: Registros de campo.

Pode-se observar quem em quase todos os desenhos, a figura do (a) professor/mestre (a) apareceu em evidência. Para a criança ele (a) tem a figura de um herói (na). Primeiro, porque é detentor da faixa preta, na qual todo praticante de Jiu-jitsu deseja chegar. Segundo, porque ele é o orientador das técnicas do esporte. Ele entende cada aluno de acordo com sua graduação, seus limites e suas individualidades. Segundo Rosseto e Neuenfeldt (2017, p.221) “o grande desafio dos educadores é trabalhar com a diversidade e fazer esporte para todos”. E por fim, porque o professor é quem treina tanto físico quanto emocionalmente o indivíduo dentro da arte marcial, prepara ele tanto para vitória como para a derrota.

Como já dito no desdobramento desse trabalho, o Jiu-jitsu é uma filosofia de vida, assim como todas as outras artes marciais, e o professor é o mediador dessa filosofia. Ele tem fundamental importância no esporte, pois ele inspira os seus alunos a terem motivação para continuar no esporte. A relação professor/aluno é muito importante no processo de ensino e aprendizagem

A representatividade da graduação também é ilustrada pelas crianças nos seus desenhos. Para eles a graduação tem um peso importante no esporte, e colabora para que se sintam sempre motivados.

Figura 2. “A representatividade da graduação”



Fonte: Registros de campo.

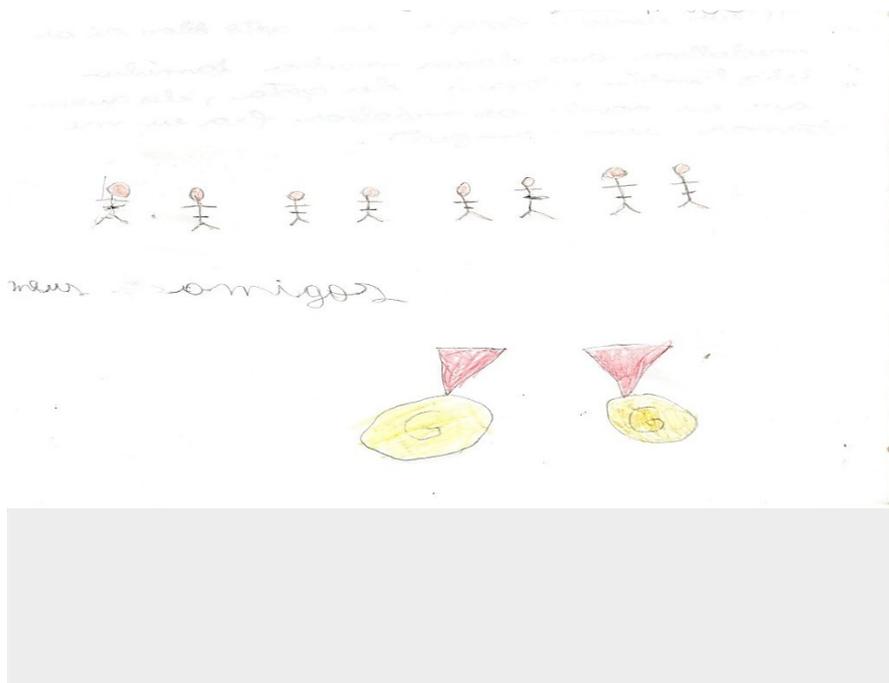
Mas, deve atentar-se ao fato de que a graduação tem um valor muito além de motivar as crianças a permanecer no esporte. Ela não vem de graça, é uma conquista.

Cabe ressaltar que essa graduação, a faixa, própria das artes marciais, deve ser utilizada com sabedoria pelo professor, pois ela ensina hierarquia, ensina que quanto maior a graduação maior o compromisso com os colegas menos graduados, ressaltando assim a solidariedade interna da turma, como, também, ensina que quanto menor a graduação, mais deve-se escutar e aprender. Essa estratégia diminui o peso de estar num nível diferente de aprendizado dos colegas. Ela também contribui para que cada um tenha como objetivo alcançar seu próximo nível (faixa), em vez de apenas focar ser o melhor da turma. (ROSSETO e NEUENFELDT, 2017, p.222)

Outro fator a ser levado em consideração, é que as escolas de jiu-jitsu infantil não levam em conta apenas a evolução do praticante enquanto atleta para graduar. A academia pesquisada exige para que o aluno, além da evolução nítida nos treinos/campeonatos, que ela seja um bom aluno tanto na academia, quanto na escola. Que ela tenha boas notas enquanto estudante e seja uma criança com boa conduta, pois dessa forma procura dar significância para o jiu-jitsu no contexto escolar, fazendo com que as crianças se motivem a não só buscar uma evolução no esporte, mas na sala de aula também.

4.3.2 A interação entre pares

Figura 3. “A interação entre pares.”



Fonte: Registros de campo.

O Jiu-jitsu é um esporte individual, mas de forte apelo coletivo. As crianças gostam do convívio entre si, e o Jiu-jitsu proporciona isso. A criança não aprende só com o mestre, mas também umas com as outras. Assim como afirma Lopes (2009, p.4) “em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância.” Isso é fundamentado pela sociologia da infância, que afirma que quando as crianças interagem entre elas, ocorre um aprendizado significativo.

Lucas (2018, p.24) apud Vygotsky (1978) “propõe que é através das interações grupais que os indivíduos podem superar o que não são capazes de realizar sozinhos. O par é considerado como um elemento essencial no processo de ensino-aprendizagem, dado que o conhecimento é construído coletivamente e não isoladamente.” Durante os treinos as crianças ajudam umas às outras a superar suas dificuldades e em consequência disso constroem um aprendizado a partir de experiências interpessoais.

A relação estabelecida entre as crianças favorece o desenvolvimento contínuo conjuntamente, pois a interação é, de acordo com Silva (2002, p.919) um processo de “influência recíproca, em que a ação de um pode modelar o outro, e esta, está associada à existência de benefício de um ou dois participantes” e essas interações promovem o desenvolvimento psicológico e social do indivíduo.

4.3.3 O jiu-jitsu e os desdobramentos na vida escolar

Figura 4. “O jiu-jitsu e os desdobramentos na vida escolar”.



Fonte: Registros de campo.

Como evidenciado anteriormente, o jiu-jitsu precisa ter uma relevância na vida escolar e muitas vezes a criança não consegue fazer essa conexão. Cabe então ao professor da arte marcial, promover esse elo entre o esporte e a educação no contexto da sala de aula, até para que os pais percebam essa evolução da criança enquanto aluno e se sintam motivados a deixar seu filho continuar no esporte. Até porque alguns dos pais não tem nenhum conhecimento da arte marcial além de disciplinar a criança.

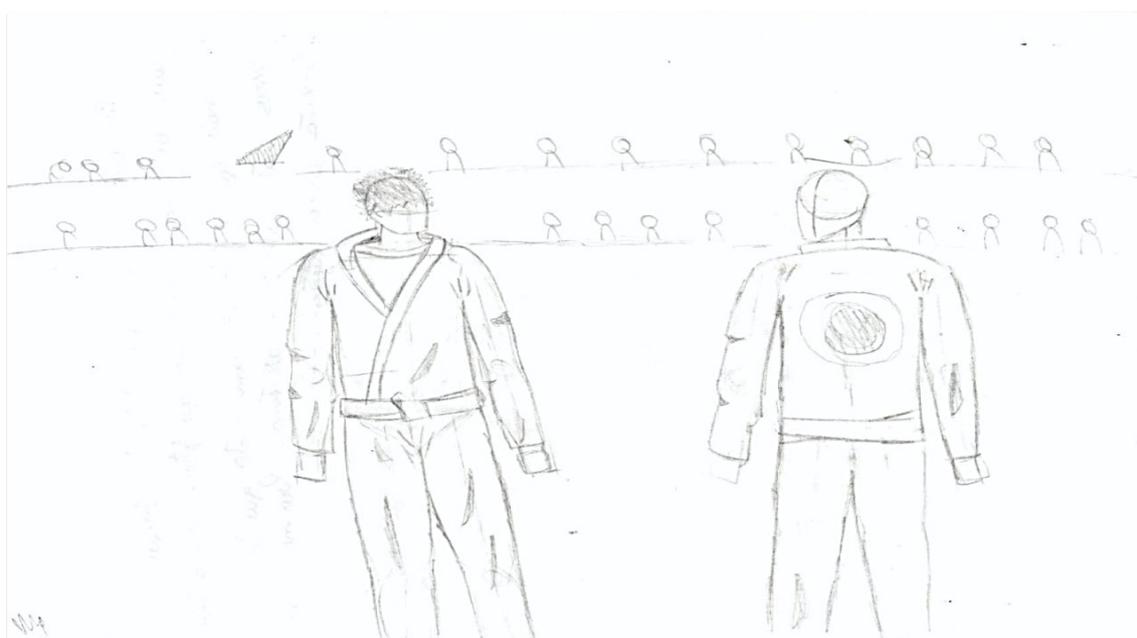
4.3.4 O ambiente competitivo e a educação

Figura 5. “O ambiente competitivo e a educação”.



Fonte: Registros de campo.

Figura 6. “O ambiente competitivo e a educação 2.”



Fonte: Registros de campo.

No Jiu-jitsu é ensinado desde o começo o gosto pela competição. “Este ensinar a competir significa não só ensinar a vencer, mas, também, ensinar a perder.” (ROSSETO; NEUENFELDT, 2017. p.224). Nessa experiência, a criança aprende que nem sempre as coisas saem como imaginam e isso pode ser levado para a vida. Muitas vezes, treinam, treinam e na competição não conseguem obter êxito. O mestre Carlos Gracie, em seus ensinamentos pregava que “no Jiu-jitsu você não perde, ou você ganha,

ou você aprende”. E aqui eu pauto uma questão educativa fundamental, quando se ganha em primeiro lugar, tem se a ideia de que não é preciso melhorar nada, pois a vitória veio, e quando se perde, tem se consciência de que precisa melhorar em algo. Dessa forma a competição é um ambiente significativo de aprendizado. As vivências da competição preparam o indivíduo para a vida como um todo. A derrota nos leva a refletir sobre nossos erros e a procurar meios de conseguir êxito na próxima. E isso leva o praticante a ter um foco, um objetivo, que conseqüentemente resultam na sua evolução.

De acordo com a definição do dicionário Oxford Languages, a educação é o ato ou processo de educar-se, sendo assim esse processo de correção diante dos resultados obtidos nas competições de jiu-jitsu é um fenômeno educacional.

5. Considerações finais

O objetivo do trabalho foi analisar o Jiu-jitsu, enquanto arte marcial e prática educativa, no processo de formação humana dos praticantes de uma academia de jiu-jitsu da cidade de Porto Franco – MA, a partir das considerações levantadas pelos professores e pelos pais/responsável e dos desenhos produzidos pelas crianças.

No que se refere ao lugar do Jiu-jitsu no processo de formação dos praticantes da arte na cidade de Porto Franco, percebemos que tem fundamental importância. Pois, a arte marcial, promove a disciplina, o autocontrole, o autoconhecimento, e outras habilidades como, equilíbrio, coordenação motora, etc. que agregadas à criatividade e a ludicidade, têm suma relevância para o desenvolvimento humano (SIMEONI; BARBOSA; CAZULA, 2017. p.14354).

Com relação a concepção dos professores acerca do esporte como instrumento da prática educativa e elemento formativo, podemos concluir que os professores defendem a importância do Jiu-jitsu para tal finalidade, sempre pautados nos valores e princípios da arte marcial.

Os pais/responsáveis veem no esporte, mais como uma forma de disciplinar os filhos, visando à obediência e a mudança de comportamento em casa e/ou na escola. Pelos argumentos, percebe-se que eles têm pouco conhecimento do esporte enquanto fator de desenvolvimento cognitivo e intelectual, pois relataram apenas benefícios comportamentais. Poucos pareceram perceber a importância da arte como fator de preponderância na formação integral dos filhos.

O olhar das crianças acerca do Jiu-jitsu reafirma a sua importância enquanto prática educativa e o seu papel na formação humana. Eles veem no esporte, uma motivação para ir bem à escola, com o objetivo de continuar praticando (segundo seus relatos), visando às graduações, etc. Todos esses elementos têm representatividade na vida da criança. A importância da relação com o (a) professor/mestre (a), também é perceptível nas suas produções e como eles veem o (a) professor (a) como um (a) herói (na), assim como a reverência ao mestre e a figuras externas que tem representatividade para o Jiu-jitsu. A competição também é significativa para as crianças, não só no esporte, mas na vida pessoal, quando relacionada ao ato de ganhar ou perder, assim como outros elementos apresentados por elas.

Esse processo de formação humana do Jiu-jitsu é muito relevante. Isso principalmente quando se relaciona a crianças, pois os adultos já adentram no esporte, com um caráter formado, cheios de convicções e vícios, que são difíceis de mudar. Mas

em relação as crianças, por ainda estarem com seu estágio cognitivo em desenvolvimento, torna possível trabalhar valores éticos e morais, com base na disciplina, hierarquia e respeito, que impactam diretamente na formação do caráter como seres humanos.

O Jiu-jitsu é entendido não só como uma arte marcial ou um esporte, mas sim, visto como uma filosofia de vida por seus praticantes, respaldada por valores éticos e morais, pautadas pelo respeito e pela disciplina. Todo o contexto dessa filosofia que há por trás da arte pode ser instrumentado como ações pedagógicas e tem cunho educativo.

Diante do exposto, constatamos que de fato o Jiu-jitsu se constitui enquanto prática educativa não formal, pois impacta diretamente no processo formativo dos praticantes, melhorando, inclusive seu desenvolvimento afetivo-social e intelectual.

Essas práticas educativas são fundamentais na formação de pedagogos, pois o Jiu-jitsu não se pauta só em técnicas, inclui também conteúdos, que reafirma valores e princípios fundamentais para a formação humana (SIMEONI; BARBOSA; CAZULA, 2017, p. 12552). O Jiu-jitsu na educação infantil, por exemplo, traz a ludicidade do brincar e aprender, objeto de estudos da Pedagogia. Nesse sentido, é de fundamental importância fomentar pesquisas que vislumbrem uma interlocução maior entre as lutas e a educação, entendendo o sujeito em sua integralidade.

Em relação a minha formação acadêmica, o jiu-jitsu contribuiu de forma significativa, pois me tornou uma pessoa confiante, me fez acreditar no meu potencial e me ajudou na luta contra a ansiedade e depressão, fatores que se não tivessem sido controlados, talvez não permitissem a construção desse trabalho

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDREATO, L.V; et al. A história do Brazilian Jiu-jitsu. **Revista Digital EF Deportes**. Buenos Aires, n.142, março de 2010. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd142/a-historia-do-brazilian-jiu-jitsu.htm> acesso 13 de novembro de 2020.
- ANTUNES, C. **Professor bonzinho = aluno difícil: a questão da indisciplina em sala de aula**. 3. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.
- BERIGO, R.S.S; MILHOMEM, S.R. **Grupo de estudos e pesquisa para omnizar e sua contribuição para a formação humana**. Pesquisa Unifimes, Mineiros-GO, Eixo III - Ciências Humanas e Sociais, maio de 2018. Disponível em: <http://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/coloquio/article/view/529/576>. Acesso em 20 de novembro de 2020.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto inclui jiu-jítsu como disciplina opcional nas escolas**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/660416-projeto-inclui-jiu-jitsu-como-disciplina-opcional-nas-escolas/#:~:text=O%20Projeto%20de%20Lei%204478,agora%20na%20C%C3%A2mara%20dos%20Deputados>. Acesso 13 de novembro de 2020.
- CARVALHO, M.V.C; MARQUES, E.S.A. O significado histórico de práticas educativas: um movimento que vai do clássico ao contemporâneo. **Linguagens, Educação e Sociedade**. Teresina, Ano 21, n. 35, jul/dez 2016 Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPI | ISSN 1518-0743. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/7449>. Acesso em 12 de novembro de 2020.
- CASTRO, A. B. C de et al. **O jiu-jitsu como prática educativa para a cidadania infanto-juvenil**. Expressa Extensão. ISSN 2358-8195, v. 23, n. 3, p. 152-171, SET-DEZ, 2018. Disponível em: [https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/13565/0#:~:text=Os%20resultados%20sinalizam%20que%20o,comportamento%20social\)%20e%20compet%C3%A2ncia%20comunicativa%20](https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/13565/0#:~:text=Os%20resultados%20sinalizam%20que%20o,comportamento%20social)%20e%20compet%C3%A2ncia%20comunicativa%20) acesso em 15 de novembro de 2020.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JIU-JITSU (CBJJ). Disponível do site <http://www.cbjj.com.br>. Acesso em 12 de setembro de 2020.
- Dicionário Oxford Escolar para Estudantes Brasileiros de Inglês**. Oxford: OUP, 2002. MURPHY, Raymond.
- DURKHEIM, Emile. **Educación y Sociología**. Buenos Aires, Editorial Shapire. 1973.

ESMERALDINO, H. B; GRAÇA, R. L. A contribuição da mídia na adesão de lutas esportivas e artes marciais. **Revista Digital EF Deportes**. Buenos Aires, Ano 18, Nº 188, janeiro de 2014. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd188/a-midia-na-aderencia-a-lutas-esportivas.htm#:~:text=As%20lutas%20e%20artes%20marciais,na%20m%C3%ADdia%20nunca%20visto%20anteriormente.&text=Pode%20ser%20constatado%20que%20a,os%20principais%20motivos%20de%20ades%C3%A3o>. Acesso em: 19 novembro de 2020.

FERREIRA, D.A.C; et al. Benefícios Físicos e Psicológicos Adquiridos Por Praticantes De Jiu-Jitsu. **Revista Diálogos em Saúde**. Volume 1 - Número 2 - jul/dez de 2018. Disponível em: <http://periodicos.iesp.edu.br/index.php/dialogosemsaude/article/download/208/185>. Acesso 22 de novembro de 2020.

FONSECA, J. J. S. (2002). **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC. [Apostila]

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. 27ª ed. Petrópolis: Vozes. 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIMENEZ NETO, Alberto. **O comportamento disciplinar frente à sociedade e a escola: um olhar sociológico e atual**. X Congresso Nacional da Educação- EDUCERE. Curitiba, novembro de 2011. Pp. 9307- 9315. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6187_3629.pdf. Acesso em 22 de novembro de 2020.

GONÇALVES, P.F.A. **O ensino da arte marcial na escola: inserção do jiu-jitsu nas aulas de educação física**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília para obtenção do título de Licenciado em Educação Física. Bahia, 2017. Pp.47 Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/22829/1/2017_PabloFurlanDeAraujoGoncalves_tcc.pdf. Acesso em 20 de novembro de 2020.

GURGEL, F. **Manual do Jiu Jitsu**. Sao Paulo: Editora Tatame, 2002.

LEITE, C.A et al. A prática da arte marcial com crianças: um relato de experiência com ensino de jiu-jitsu no Campus Campina Grande. **Revista Práxis: saberes da extensão**. João Pessoa, [S.l.], v. 6, n. 12, p. 78-85, jul. 2018. ISSN 2525-5355. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/praxis/article/view/2085/899>. Acesso em: 22 de novembro de 2020.

LIMA, F.L.C. **A agressividade dos lutadores fora do tatame: “o caso do jiu-jitsu.”** Monografia apresentada como exigência para obtenção do título de Bacharelado em Treinamento Esportivo, pela Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2001. Pp. 62. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000324832&opt=1> acesso 14 de novembro de 2020.

LOPES, Rita de Cássia Soares. **A relação professor aluno no processo de aprendizagem.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1534-8.pdf>. Acesso em 17 de novembro de 2020.

LUCAS, Juliana Faria Gomes. **Educação inclusiva na escola: que interação e relação entre pares.** Relatório apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção de grau de Mestre em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal do 2.º Ciclo do Ensino Básico. 2018. Disponível em <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/9563>. Acesso em 18 de novembro de 2020.

MEIRELLES, A.M.V.A. **Benefícios da prática do jiu-jitsu no comportamento psicossocial de crianças de 05 a 10 anos de idade na visão dos pais e/ou responsáveis.** Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de graduação da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção de Título de Bacharel em Educação Física. Orientador: Prof. George Roberts Piemontez Mestre, Palhoça 2018. Pp 34. Disponível em: <https://docplayer.com.br/111397617-Beneficios-da-pratica-do-jiu-jitsu-no-comportamento-psicossocial-de-criancas-de-05-a-10-anos-de-idade-na-visao-dos-pais-e-ou-responsaveis.html>. Acesso em 18 de novembro de 2020.

MESQUITA, C. W. **Artes marciais: uma prática de educação ou violência.** In: GUEDES, O. C. **Judô.** João Pessoa: Idéia, 2001. p. 61-72. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. **Parâmetros curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997. 10v.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade.** 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, J. F; PONTES, L. M. Brazilian Jiu-Jitsu: a história do jiu-jitsu no Brasil contadas a partir das lutas do Mestre Hélio Gracie. **Revista Digital EF Deportes.** Buenos Aires, Ano 18, Nº 185, outubro de 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd185/jiu-jitsu-no-brasil-do-mestre-helio-gracie.htm#:~:text=H%C3%A9lio%20Gracie%20mostraria%20pela%20primeira,%20luta%20em%20p%C3%A9%20para>. Acesso em 13 de novembro de 2020.

REVISTA GRACIEMAG. **A história do Jiu-Jitsu.** Disponível em: <https://www.graciemag.com/historia-do-jiu-jitsu/> acesso em 10 de janeiro de 2020.

REVISTA TATAME. **A luta do século.** n. 177, novembro, 2010.

ROBBE, M. **Brazilian Jiu-Jitsu: a arte suave.** São Paulo: On line, n.5, 2007.

ROSSETO, Marcelo; NEUENFELDT, Juliano Derli. O ensino de artes marciais para crianças: uma proposta pedagógica. **Revista Destaques Acadêmicos.** Lajeado, v. 9, n. 3, 2017. ISSN 2176-3070 DOI: <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070>, 2017. Disponível em: <http://univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/1509> Acesso em 17 de novembro de 2020.

RUFINO, L.G.B; DARIDO, S.C. **Análise da prática pedagógica das lutas em contextos não formais de ensino.** R. bras. Ci. e Mov 2015;23(1):12-23. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/5271> acesso em 10 de novembro de 2020.

_____. **O jiu-jitsu brasileiro nas três dimensões dos conteúdos nas aulas de educação física escolar. Conference Paper** · Janeiro, 2009 Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/280444900_O_jiu_jitsu_brasileiro_nas_tres_dimensoes_dos_conteudos_nas_aulas_de_Educacao_Fisica_escolar. Acesso em 10 de novembro de 2020.

SANTOS, R. A. dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

SARMENTO, Manoel J. Visibilidade social e estudo da infância. In: VASCONCELOS, V. M. R.; SARMENTO, M. J. Infância (in)visível. Araraquara, SP: Editora Junqueira Martins, 2007, p. 25-49.

SARTÓRIO, Maria Otilia. **Relações entre educação familiar, indisciplina na escola e desenvolvimento moral em adolescentes**. Guaíba: Universidade Luterana do Brasil. 2006.

SÉRGIO, M.S. **Jiu-Jitsu Como Forma de Inclusão**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Faculdade Mario Schenberg. Cotia, 2016. Pp.21. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/jiu-jitsu-como-forma-de-inclusao/152947>. Acesso em 19 de novembro de 2020.

SILVA, G.R.F; et al. **Entrevista como técnica de pesquisa qualitativa**. Online braz j nurs [internet]. 2006 Jan. 246-257. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/572>. Acesso 12 de setembro de 2020.

SILVA, Milena Costa. **Disciplina no contexto escolar: uma ferramenta para o ensino**. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4694/1/MD_EDUMTE_I_2012_17.pdf. Acesso em 14 de novembro de 2020.

SIMEONI, M.C; BARBOSA, R.O; CAZULA, F.S. **Jiu-jitsu na Escola: Possibilidade criativa e lúdica**. Eixo – Ensino e Práticas nas Licenciaturas (EDUCERE-2017). Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24889_12083.pdf. Acesso em 23 de novembro de 2020.